UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS DO IEAA[1]

Priscila Cação Brasil[2]
Viviane Braz Nogueira[3]

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar e identificar o papel do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor sob a ótica dos alunos finalistas do Curso de Letras. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caráter qualitativo, com base em análises teóricas de estudiosos e também através de um questionário feito com graduandos finalistas do Curso de Letras da UFAM (Universidade Federal do Amazonas) na cidade de Humaitá. Observa-se que o Estágio Supervisionado é um elemento obrigatório nos cursos de licenciaturas e é também uma representação pedagógica muito importante na efetivação das atividades curriculares dentro de cada curso. Por isso, questionar sobre como está sendo configurado o Estágio Supervisionado na visão desses alunos, tornou-se um estudo bastante interessante, pois nos permitiu perceber como os graduandos estão analisando o ensino e a aprendizagem para a sua formação como docentes. Foi analisado também, a questão teoria e prática como relação interligada que permeia o Estágio Supervisionado, sendo um pressuposto bastante debatido neste trabalho. E com base nas respostas dos alunos, tais questões foram respondidas de modo que apresentamos nos resultados da presente pesquisa, mostrando a compreensão sobre o tema do Estágio Supervisionado juntamente com sua relação com a teoria e a prática.

Palavras-chave: Curso de Letras, Estágio Supervisionado, Teoria e Prática.

Abstract: This studyaimed to analyzeand identifythe role ofSupervisedin initialteacherfrom the perspectiveof the senior studentsof the Courseof Literature.The research was conductedfrom aqualitative studybased ontheoretical analyzesof scholars andalso through asurvey carried outwith graduatefinalistsCourseLettersUFAM(Federal University of Amazonas) in the city ofHumaitá. It is observedthat theSupervised Internshipis arequired elementinundergraduate coursesand isalso avery importantpedagogicalrepresentationin effectingcurricular activitieswithin each course. Therefore, question abouthow it is beingconfiguredSupervisedthe visionof thesestudentshas become avery interestingstudy, asitallowed us to seethe undergraduatesare analyzingteaching and learningfor their trainingas teachers. Wasalso analyzed, the questiontheoryand practice asinterlocked relationshipthat permeates theSupervised, beingquitean assumptiondiscussedin this paper. Andbased on thestudents' answers, suchquestionshave been answeredsowe presentthe resultsof thisresearch,showingunderstandingon the topic ofSupervisedalong withits relationship totheory and practice.

Keywords: Travel Letters, Supervised, Theoryand Practice.

1. INTRODUÇÃO

As representações sociais que o Estágio Supervisionado proporciona na formação inicial do professor, tornam-se viáveis nos conhecimentos, nas implicações e na compreensão de ideias, conceitos e problemas sobre o cotidiano escolar. Por isso, é relevante “um olhar crítico” sobre como ocorre esta etapa tão importante na formação do futuro docente.

---

[1]Trabalho final de Conclusão de Curso (TCC).
[2]Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Federal do Amazonas.
[3] Orientadora e Professora Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA - Universidade Federal do Amazonas.

Talvez seja fácil compreender o Estágio Supervisionado, porque ele é um dos componentes curriculares que traz mutualidade e conhecimentos práticos no sentido de criação, construção e formação para que o professor alcance o sucesso na sua profissão. Dentro dessa questão, o estágio exige do professor iniciante, motivação para suas práticas, deixando de lado exercícios rotineiros e, com isso, fazer valer suas ideias inovadoras a partir da etapa de observação até a atuação na etapa de regência.

Essa disciplina instrumentaliza os formandos de inúmeras vivências, dando-lhes a oportunidade de trabalhar com metodologias diversificadas, estabelecendo relações sociais no interior da escola e fora dela. Pode também, ser considerado como um espaço em que a interação visa um enriquecimento profissional e social dentro da questão de formação na docência que se faz necessária para a inclusão no mundo do trabalho.

Por isso, este trabalho tem por objetivoanalisar o Estágio Supervisionado enquanto disciplina instrumento formador e ferramenta pedagógica importante para o exercício do docente em sala de aula, através de um “olhar crítico” que remete um sentido positivo para esta temática. Dessa forma, foi possível abordar questões pertinentes a respeito dessa disciplina no Curso de Letras, visando descobrir como foram às experiências vividas pelos acadêmicos finalistas da Universidade em questão e como estão sendo preparados estes acadêmicos para exercerem a docência nas escolas do município de Humaitá ou do Brasil.

Este trabalho é de abordagem qualitativa e bibliográfica, e os aspectos conceituais e analíticos sobre o Estágio Supervisionado serão baseados em teóricos como: Cunha (1989),Gebran& Barreiro (2006), Candau (2007), Marques (2003), Brzezinski (1996), Libâneo (2009), dentre outros.

2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

A exigência de um docente competente é primordial quando falamos emeducação. Ao que podemos destacar nesse sentido de formação, é reforçar aideia de que “formar o educador, a meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer”(CANDAU, 2007, p. 28).

É uma profissão que se destaca pela forma detransmissão de conhecimentona tentativa de formar cidadãos no plano de competências para atuarem em áreas profissionais, culturais e sociais, destacando não só o nível de conhecimentos, mas também o nível comportamental, afetivo e interativo.

De acordo com Marques(2003, p. 15), no que se refere sobre a história da formação do professor:

> Surpreendentemente constatam-se na história da educação que a maioria dos inovadores em Pedagogia não foi educadores de ofício, mas teólogos, filósofos, como, para citar apenas os modernos, Rousseau, Froebel, Herbart, Dewey, ou médicos, tais Montessori, Decroly, Claparéde. Mais recentemente, é aos psicólogos e aos sociólogos que apelam as tentativas de renovação da escola.

Ou seja, a história ainda não relatava a formação de um professor em específico, não havia um professor formado para determinada área e sim profissionais que atuavam como professores para a formação de outros profissionais.

Dentro desse contexto, destacamos que a formação de professores no Brasil teve início com o curso de Pedagogia, que segundo alguns autores, como Brzezinski (1996), Libâneo (2002), Piconez (1991), dentre outros, foi criada na década de 1930 e que a partir de certas reflexões é possível ressaltar conflitos e contradições que persistem no âmbito escolar desde o início da colonização.

É sabido que desde o descobrimento do Brasil, os Jesuítas são conhecidos como os primeiros educadores responsáveis pelas práticas pedagógicas no sentido educacional. Provém deles as características que o professor recebe como orador, inteligentes, culto, predispostoe paciente, pois assim o eram e ainda hoje o são.

Porém, contextualizando a história do descobrimento com a história de hoje, observa-se que com relação à profissão docente não mudou muito. Por exemplo, no século XIX, o sistema educacional era o da Colônia, em que havia o ensino primário seguido do ensino vocacional e que este sistema era muito seletivo. Com a independência do Brasil, o ensino foi reduzido e o curso superior e as escolas profissionais da época ficam restritos somente aos que tinham um poder aquisitivo e podiam cursar um ensino mais abrangente e formador.

Nesse contexto, afirma-se ao longo da história que para a formação do profissional do magistério, o mesmo era efetivado numa escola Normal anexo a cursos promovidos nas escolas chamadas Liceus, que foram escolas criadas para promover cursos superiores.

Dessa forma, surge em 1880, no período pré-republicano, o *Pedagogium*, uma escola noturna que visava a formação de professores sob a direção de Benjamim Constante e, que é São Paulo, a primeira capital a assumir esse tipo de curso, com o objetivo de formar professores. De acordo com Brzezinski (1996), a reforma da escola Normal da capital foi a etapa da "pré-história" da Faculdade de Educação da USP. Porém, ainda segundo Brzezinski, "a utopia brasileira de elevar os estudos de formação de professores ao nível superior não se tornou

realidade nas primeiras décadas republicanas. A utopia permaneceu como projeto simbólico do vir-a-ser". (1996, p.23).

Com a insatisfação dos primeiros professores, surge o Manifesto dos Pioneiros na década de 1930, que possibilitou notar que o país precisava de professor formado, respeitando cada grau específico de ensino e que com isso era necessário expandir os horizontes na formação acadêmica dos professores.

Em 1940, aparece a Lei Orgânica do Ensino Normal, pelo decreto-lei 8530/1946, de Gustavo Capanema que visava à especificação dos Institutos de Educação; é criada a Universidade de Brasília e a elaboração da Lei de Diretrizes de Bases da Educação nº 4.024/61, que versava sobre todos os níveis de educação válida em todo território Nacional.

Surgem também outros movimentos em defesa da formação superior de docentes, como a Campanha Nacional em Defesa da escola pública na década de 1950 e o Movimento dos Educadores, que também era conhecido como Movimento Nacional de reformulação dos Cursos de Formação dos profissionais da Educação, (ANFOPE, 1993), nas décadas de 1980 e 1990.

Os referidos cursos objetivavam a formação dos professores, reivindicando um projeto que reformasse não só a educação, mas as escolas em si, com um núcleo docente respectivamente preparado.

Refletindo sobre esse breve contexto histórico, analisamos que desde as primeiras décadas, a formação dos professores vem sendo discutida, sendo submetida a diversas reivindicações, problematizações e passando por uma série de conflitos relacionados à educação, sem contar com o golpe militar em 1964, época em que a educação ficou estagnada por um longo período de conformismo e submissão.

Segundo Pimenta &Anastasiou (2005, p 178) "a profissão docente é uma prática educativa, (...) como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social; no caso mediante a educação, portanto, ela é uma prática social". E tudo que envolve o aspecto social ou o interesse coletivo, em termos de melhorias ou de lutas por algo que atenda o povo, os resultados muitas vezes acabam se tornando frustrantes, pois nem todos concordam com as políticas que não priorizam e nem valorizam a profissão do magistério, porque sabem que as exigências vêm em massa.

Dessa forma quem opta pela docência, desperta em si e na comunidade educacional o significado crítico, consciente e explícito de um trabalho que está sempre em transformação e que não pode ignorar a realidade que enfrenta, seja em sala de aula ou mesmo na cidade ou país em que vive. Nesse sentido Paulo Freire(1996, p. 137),diz que:

> A formação de professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz de certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham.

É importante avaliar a formação do professor contemplando a formação inicial e continuada, tendo em vista "as investigações recentes sobre formação de professores, que apontam como questão-chave o fato de que os professores não desempenham uma atividade teórico-prática". (LIBÂNEO, 2009, p. 94).

O que os autores citados nos fazem refletir sobre a formação do professor, é que em alguns cursos de graduação de Licenciaturas, há a prevalência da teoria, fazendo com que o professor desconheça a realidade escolar. E a questão do teórico-prática se faz necessária para que haja uma interação na relação teoria e prática aproximando cada vez mais o "saber com o fazer".

Outra questão que envolve a formação do professor diz respeito às universidades e de acordo com Libâneo (2009, p. 93), "as universidades formam mal os futuros professores, os professores formam mal os alunos". Essa é uma questão bastante especulativa e indagativa, porque envolve uma instituição de ensino criada para formar profissionais competentes e se esta comete falhas nessa formação, o resultado é catastrófico, pois envolve a educação de um ser humano que se transformará em um ser capaz ou não.

Portanto, qualquer curso que visa a formação de profissionais na área do magistério, precisa compreender que está lidando com uma ação educativa, que envolve um processo pedagógico, social e cultural. E que a formação de professor, precisa de um acompanhamento específico para a sua preparação e qualificação.

2.1As leis que regulamentam a formação docente

É do conhecimento de todo profissional da educação que existem leis e diretrizes que regulamentam sua formação, no caso a LDB 9394/96 e DCN 492/2001 que designam estratégias, condições de trabalhos e qualidade profissional.

Cada uma possui sua peculiaridade e especificidade, pois a LBD procura colocar toda a atenção para uma formação profissional competente e de qualidade na educação básica brasileira, mostrando seus avanços na questão da formação docente. Já a DCN, direciona suas diretrizes na formação da atuação do professor na educação básica.

Na LDB, Leis de Diretrizes de Base, o artigo 41 se destaca dizendo:

> Art. 43: A educação superior tem por finalidade: - I – estimar a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio que vive [...].

A educação deve valorizar uma formação ativa, reflexiva e continuada, pois o nível superior deve estimular o aluno a fazer seu dever de docente mesmo que encontre obstáculos na sociedade em que vive. Dá a ele também, o poder de fazer pesquisas científicas assim como o seu aperfeiçoamento cultural.

No que diz respeito a elaboração das DCN, Diretrizes Curriculares Nacionais, é importante ressaltar que elas foram elaboradas de maneira reflexiva das políticas educacionais, visando um trabalho por uma sociedade transformadora.

Dentro desse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras objetiva:Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. (DCN, 2001).

As Diretrizes CurricularesNacionais mencionam ainda a área de Língua Portuguesa, como uma área do conhecimento que abrange um trabalho interdisciplinar, pois ela tem a capacidade de envolver outras áreas culturais, como por exemplo, a Literatura, a Linguística, com a intenção de promover uma relação de teoria e prática. Por isso o Curso de Letras tem a finalidade de capacitar aqueles que pretendem seguir a carreira de magistério, pois dá habilidade e adequação em linguagem, em teorias literárias em didáticas e linguísticas existentes no âmbito formador de docentes.

2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais

Criado em 1995, mas concluído somente em 1997, os PCNs destacam propostas de mudanças, porque o “ensino da Língua Portuguesa era orientado pela perspectiva gramatical e nesta época, ainda parecia adequado” (PCN, 1998, p. 17). Isto é, o ensino de Língua Portuguesa ainda era pautado para o ensino gramatical, o chamado o ensino da norma culta. E dentro desta

questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam as críticas que fizeram com que sua elaboração fosse necessária. Temos então:

> - a desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos;
> -a excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto;
> - o uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais;
> -a excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o conseqüente preconceito contra as formas de oralidade e a variedades não-padrão;
> - o ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas;
> -a apresentação de uma teoria gramatical inconsistente- uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada (PCN, 1998, p. 18).

Foiatravés dessas críticas, que o ensino de Língua Portuguesa ganhou versões modernas tanto na teoria quanto na prática docente, visando melhorias nos currículos, reformulação de algumas regras de ensino e também na qualidade e habilidade do corpo docente e sua atuação diante dos alunos.

Nesse sentido, a linguagem vem como fator primordial no ensino de Língua Portuguesa dentro dos PCN, assegurando aos discentes “o acesso aos saberes da fala e da escrita necessários, sendo capazes de interpretar os diferentes textos que circulam, de assumir a palavra, de produzir textos eficientes, nas mais diversas situações” (PCN, 1998, p. 19).

Por meio da linguagem que se constitui possibilidades de inserção social, ou seja, é por meio da linguagem que o indivíduo se comunica, fala sobre algo e passa conhecimento e experiências vividas, possuem acesso à informação, expressam e defendem ideias e passam cultura. Neste aspecto da linguagem, o PCN possui propostas pedagógicas que se fundamentam a partir da Lei de Diretrizes de Base (9394/96), pois explicita que a comunicação é entendida como um processo de construção, em que o indivíduo interage socialmente, pois ele usa a língua como um objeto que o determina como pessoa. Até aqui a língua é compreendida como linguagem, no sentido de construir ou desconstruir significados no aspecto social.

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, valoriza a linguagem no sentido de ensino-aprendizagem dando ênfase a participação social através do domínio da língua, por meio tanto da prática discursiva como da cognitiva. Os indivíduos se relacionam, se comunicam, possuem visões diversificadas do mundo, compartilham experiências, tudo através da linguagem.

Dessa forma, através do ato de ensinar a Língua Portuguesa o professor assegura aos seus alunos “o acesso aos saberes da fala e da escrita necessários, sendo capazes de interpretar os

diferentes textos que circulam, de assumir a palavra, de produzir textos eficientes, nas mais diversas situações". (PCN,1998).

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999), por exemplo, tem a intenção de "discutir a condição do aprendizado, nos diferentes contextos e condições de trabalho das escolas brasileiras, de forma a responder às transformações sociais e culturais do mundo contemporâneo [...]" (PCNEM, 1999, p. 07). Tal proposta veio se apresentar como uma base orientadora educacional para o Ensino Médio, pois nesse nível a ótica é interdisciplinar, ou seja, no Ensino Médio é possível trabalhar várias disciplinas dentro da área de Língua Portuguesa de forma organizada e interligada. É relevante dizer que essa proposta é diferente da que foi exposta nos PCN do Ensino Fundamental, no qual foi elaborado um documento para cada área do conhecimento separadamente.

A intenção dos PCN não é só o de mostrar uma preparação para saber ensinar Língua Portuguesa, ou de como ser um professor de português ou até mesmo de como agir na profissão de docente, mas sim, de assumir a responsabilidade de "preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, seja no eventual prosseguimento dos estudos, seja no mundo do trabalho" (PCNEM, 1999, p. 08), ou seja, fazer o sujeito se perceber cidadão, seja ele aluno ou professor.

3. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)

Empleno o século XXI, ainda há muitas preocupações no que diz respeito a formação inicial e continuada do professor, principalmente ao professor de Língua Portuguesa. Nesse sentido, é válido ressaltar que o ensino de Língua Portuguesa oscila entre duas vertentes a serem seguidas. De um lado está a vertente tradicional, que prioriza o ensino da gramática e o estudo da norma culta, desde sua natureza até a sua aplicabilidade. Do outro lado, está a vertente dialógica que orienta os sujeitos a trabalharem de forma mais comunicativa na sociedade.

O ensino tradicional é um tipo de estudo que não promove a relação direta do professor com o aluno, ignorando qualquer contato entre ambos no sentido de que o professor fica sendo apenas o transmissor e o aluno o receptor de conhecimento. E ainda, é um ensino idealizado, que possui respostas prontas, deixando a aula de Língua Portuguesa estática.

Complementando esse discurso, Travaglia(2002, p.101), ressalta:

> O ensino de gramática em nossas escolas tem sido primordialmente prescritivo, apegando-se a regras de gramática normativa que, como vimos, são estabelecidas de acordo com a tradição literária clássica, da qual é tirada a maioria dos exemplos. [...]

> Observa-se também uma concentração muito grande no uso de metalinguagem no ensino de gramática teórica para a identificação e classificação de categorias, relações e funções dos elementos lingüísticos, o que caracterizaria um ensino descritivo, embora baseado, com freqüência, em descrições de qualidade questionável. A maior parte do tempo das aulas é gasta no aprendizado e utilização dessa metalinguagem, que não avança pois, ano após ano, se insiste na repetição dos mesmos tópicos gramaticais: classificação de palavras e sua flexão, análise sintática do período simples e composto a que se acrescentam ainda noções de processos de formação de palavras e regras de regência e concordância, bem como regras de acentuação e pontuação.

É o que ainda hoje acontece nas nossas aulas de português, embora se percebam pequeno avanço na desconstrução de que o ensino da norma culta é prioridade, os estudos gramaticais estão presentes fortemente no que diz respeito a um ensino tradicional.

Ao contrário dessa primeira vertente, está a segunda vertente que segue um modelo de mudanças, ou seja, é um ensino que prega a "pedagogia dialógica", direcionada para a interlocução entre os indivíduos no ambiente em que vivem. É um ensino que se preocupa em expor novas tendências na questão de como ensinar Língua Portuguesa, se preocupando com o contexto social, com o material didático, com a relação professor e aluno e com a realidade de ambos, pois é dentro desse conjunto de elementos que se vê a necessidade de mudanças neste ensino. Nas palavras de Geraldi (1993, p. 16-17), a respeito do ensino da Língua Portuguesa:

> [...] é preciso entender que dominar uma língua não significa apenas incorporar "um conjunto de itens lexicais (o vocabulário)", aprender "um conjunto de regras de estruturação de enunciados" e aprender "um conjunto de máximas ou princípios" de como construir um texto oral (participando de uma conversação ou não) ou escrito[...]. Aprender uma língua, seja de forma natural no convívio social, seja de forma sistemática em uma sala de aula, implica sempre reflexão sobre a linguagem, formulação de hipóteses e verificação do acerto ou não dessas hipóteses sobre a constituição e funcionamento da língua. Quando nos envolvemos em situações de interação há sempre reflexão (explícita ou não e neste caso automática) sobre a língua, pois temos de fazer corresponder nossas palavras às do outro para nos fazer entender e para entender o outro. (TRAVAGLIA, 2002, p. 107, apud Geraldi, 1993).

Percebe-se a necessidade de uma reflexão para ensinar e aprender uma língua, no caso aqui, a Língua Portuguesa, pois é importante para a construção do sujeito enquanto ser social. Não importa se esse sujeito é culto ou não, o que vale dizer é como a interação passa a agir no contexto reflexivo da linguagem, de como o indivíduo aprende e desenvolve sua linguagem para sua própria formação e a do outro.

Essas vertentes são até hoje temas discutidos por muitos teóricos, porque a maioria ainda preza por um estudo voltado para o ensino gramatical de forma prioritária, enquanto que alguns tentam fazer com que a Língua Portuguesa seja vista de maneira eclética, possível de ser trabalhada em qualquer aspecto, seja ele gramatical ou não.

No ensino médio, é grande a imposição de exercícios que avalie o aluno para o ingresso na universidade, passando pelo vestibular. Alguns professores tornam a aula de português automática, com aplicação infindáveis de atividades que visam a aprendizagem das regras normativas, deixando de lado um trabalho contextualizado, aberto, comunicativo e interativo. Não vamos pensar, que não é importante saber as regras gramaticais, que não é interessante saber se expressar bem, falar e escrever corretamente. A questão é, porque priorizar tanto o ensino gramatical ou por que mecanizar tanto o português.

As respostas para essas perguntas vem de imediato, pois a sociedade pede para que os indivíduos sejam cultos, pois quem não sabe ler e escrever, falar corretamente é motivo para exclusão, ou de preconceito. A sociedade cria, molda o sujeito para ser bem ou mal aceito. O indivíduo que não fala ou escreve corretamente está sujeito a todo tipo de exclusão, pois acha que a comunicação só acontece por meio daquele que sabe se comunicar bem.

O que a sociedade deixa de notar, é que nem todo mundo teve ou tem acesso à uma variedade culta, mas que de uma forma ou de outra sabe se comunicar, sabe passar conhecimentos, sabe se relacionar, definir valores e preservar o que aprende. Então, "o conhecimento se constrói e se expande quando partilhado e que a aprendizagem em colaboração e por descoberta decorrem da premissa de que conhecimento é construído socialmente". (REALI &MIZUKAMI, 1996, p. 67).

Enfim, dentro da questão sobre o ensino da Língua Portuguesa, está incluso desde a formação do professor até a qualidade desse ensino, pois pesquisas apontam, que há várias discussões sobre as melhorias que podem acontecer, quando priorizamos a formação docente e também o tipo de trabalho que este pode proporcionar quando bem formado, pois um bom profissional reinventa, refaz, cria condições para realizar um trabalho condizente com aquilo que acredita ser melhor.

4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nas questões envolvendo a formação de docentes, são grandes os debates a respeito do Estágio Supervisionado, que é um assunto gerador de críticas sobre a adequação, inadequação e sobre a mínima contribuição na preparação de profissionais na área da docência. Ensinar requer experiência, tempo de preparação e o gostar pelo o que se vai fazer. Diz Paulo Freire:

> Ensinar é, enquanto ensino, testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais dicotomizei. Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos.

> A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor. A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo da competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético. Não há nesta boniteza lugar para o puritanismo. Só há lugar para pureza. (1996, p. 37).

Percebe-se a necessidade da competência e da ética, do respeito e da prática para a formação docente. Verifica-se nas entrelinhas, a complexidade de se ensinar e de ser um professor, pois o mesmo convive com as dificuldades e os sucessos dessa profissão.

Então, para a concretização da formação do professor é necessário que este passe pela experiência de atuação em sala de aula. E para isso é preciso fazer o Estágio Supervisionado. O estágio em sua definição geral, sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais. E dentro dessa questão, compreendê-lo, é dizer que é um tempo destinado a um processo de ensino e aprendizagem.

Também a Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, presente na Lei de Diretrizes e Base da educação brasileira (LDB), refere-se ao estágio dizendo o seguinte: “No título VIII: Das disposições gerais, em seu artigo 82:Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisprudência”.

Temos ainda a Lei 11. 788/2008 em 25 de setembro de 2008, publicada no diário oficial da União que dispõe sobre o estágio no seu artigo 1º:

> Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado é uma atividade necessária, obrigatória e importante para adquirir experiência no campo profissional, ou seja, é uma atividade que propicia ao aluno a experiência profissional específica, contribuindo para à sua formação e absorção de práticas para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, o que o aluno aprende ou ensina, está enquadrado nas atividades de experiências e de convivências no ambiente escolhido para realizar seu trabalho através do estágio, pois, o estágio objetiva dá ao aluno a oportunidade de adquirir e de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações práticas, exercitando suas habilidades. De acordo com Gebran&Barreiro(2006, p. 27):

> A inserção do aluno na realidade que se pretende investigar, e na qual atuará como profissional, só é possível mediante a intencionalidade dos cursos formadores e do estagiário. A formação de professores e sua prática não podem mais ser consideradas executoras de modelos, de decisões alheias, e sim capazes de analisar, decidir, confrontar práticas e teorias, e produzir novos conhecimentos referenciados ao contexto histórico, escolar e educacional.

Nesse sentido, percebemos então, a importância do estágio juntamente com os outros componentes curriculares e de todos que fazem parte dessa prática para a formação do bom profissional, independente de qualquer área que atuará. Diante de tais informações, podemos caracterizar o estágio supervisionado como sendo de caráter formativo e que está vinculado a todo e qualquer projeto pedagógico de todo curso que pretende formar seu profissional.

4.1 Estágio Supervisionado do Curso de Letras do IEAA

Como o objeto de estudo desse trabalho é o Estágio Supervisionado do Curso de Letras do IEAA, temos que abordar essa questão, desde seu regulamento previsto nas Leis até a sua especificidade nos cursos promovidos pelas universidades. Por isso é importante saber alguns artigos das Leis da educação que estão alicerçados a prática docente com relação ao estágio.

Conforme o artigo 7º da Lei 11.788/2008, as instituições de ensino devem:

> I-Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absolutamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
> II-Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
> III- indicar professores orientados, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estágio;
> IV- exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
> V- zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário pra outro local em caso de descumprimento de suas normas;
> VI- elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
> VII- comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Esta lei ampara os graduandos para que possam ter o direito de estagiar, pois muitas instituições não querem ceder seu espaço para a prática do estágio o que não é permitido por lei. E o estágio por ser obrigatório para a prática curricular, precisa de espaço que promova ensino-aprendizagem.

Seguindo essa linha de pensamento, temos o regulamento do estágio supervisionado do curso de Licenciatura Dupla em Letras (Inglês/ Português) do IEAA, pólo situado na cidade de

Humaitá, que tem como meta organizar e orientar as atividades de práticas docentes no decorrer do curso. Visa também, a integração dos acadêmicos aos anseios da comunidade, trabalhando com propostas que possam diminuir as dificuldades enfrentadas pelos professores das instituições de ensino a serem trabalhadas.

O Curso em destaque evidencia o Estágio Supervisionado como um objeto essencial a interação dos vínculos entre a teoria e a prática possibilitando um desenvolvimento intelectual prático sobre seus discentes e também sobre as instituições que abrem as portas para essa prática. Por isso, dentre seus principais objetivos expostos no regulamento do Curso de Letras, destacam-se em seu artigo 1º:

> [...] - proporcionar crescimento profissional de seus acadêmicos mediante uma dinâmica de condições que os torne aprimorados em sua técnica, partícipes do grupo profissional e conscientes de suas responsabilidades;
> - levar à formação de atitudes e hábitos profissionais, com relação ao desempenho de suas atividades, analisando criticamente as situações de trabalho à luz dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
> - possibilitar o paralelo entre o conhecimento teórico adquirido no curso e a prática adotada nas escolas. [...]

Segundo o artigo citado acima, a educação exige uma atuação docente mais competente e, para que isto aconteça é preciso que a formação inicial do professor seja proporcional ao que ele vai enfrentar, ou seja, a instituição que o está formando tende a ensinar estudos e técnicas que o deixe preparado para exercer sua profissão. É primordial pensar num sistema de formação que favoreça tanto professor quanto aluno, pois a realidade educacional está em constante transformação, e diante disso é necessário que todo professor esteja munido de responsabilidades, ideias, conhecimentos teóricos e prático, enfim, esteja pronto para atuar.

Destacam-se ainda dentro do regulamento do referido curso, as competências, apresentação e normas gerais que esclarecem o pensamento do fazer pedagógico diante do Estágio Supervisionado.

Enfim, toda Universidade possui seu próprio regulamento de Estágio Supervisionado, baseado nas Leis da educação. E para que este seja seguido plenamente pelos acadêmicos, futuros docentes, é necessário que cada um conheça e cumpra seu regimento de acordo com as regras já estabelecidas.

4.2 O olhar crítico sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Letras

Após as investigações sobre regulamentos, Leis e documentos que falam sobre o estágio e em específico sobre o estágio do Curso de Letras, é necessário salientarmos neste trabalho,

um discurso crítico, um olhar indagador sobre o Estágio Supervisionado, pois muitos estudantes ainda vêem o estágio apenas como uma prática obrigatória do curso e não percebem que essa prática pode se tornar um meio reflexivo em meio às atividades educativas.

No que diz respeito a um discurso crítico, a relação entre teoria e prática, é sem dúvida o ponto chave das discussões sobre o Estágio Supervisionado, porque para muitos estudiosos a teoria se distancia da prática numa condição que não há um diálogo com a realidade em que as coisas acontecem, ou seja, a teoria ainda é mais ressaltada do que a prática. Segundo Gebran& Barreiro (2006, p. 28):

> O estágio coloca-se como teórico-prático e não como teórico ou prático, devendo possibilitar, aos estagiários, melhor compreensão das práticas institucionais e das ações praticadas pelos profissionais, como maneira de preparar os futuros professores. [...] a prática docente é constituída por um conjunto de saberes que vão além dos conhecimentos específicos, tanto no que se refere às práticas dos professores, quanto às metas dos cursos que os formam.

Nessa visão, exercer a aplicabilidade da teoria na prática é colocar todo o conhecimento que o aluno professor aprende em sala de aula, em diálogo com as situações reais na prática com o estágio, pois a disciplina do Estágio Supervisionado é a complementação do acadêmico em seu processo de formação. Por isso, é importante esclarecer que a relação teoria e prática possui um grande benefício na hora de colocar em prática o que se aprendeu na teoria, assim como também é importante falar, que ainda existem casos de dicotomia entre ambas as relações.

E diante das diferentes concepções entre teoria e prática, surge o interesse de alguns estudiosos, na realização de pesquisas sobre essa temática, dentre eles destacam-se: Azevedo (1980), Candau&Lellis (1983), Carvalho (1985), que segundo algumas pesquisas, eles denunciavam que os graduandos eram mal orientados, no sentido de que a prática do estágio não lhes permitia uma reflexão crítica e transformadora, apenas utilizavam seus conhecimentos para a prática escolar.

Nesse aspecto, a tendência que o aluno professor exerce em seu estágio, ainda diz respeito a imitação, ou seja, ele segue o modelo de seu professor na hora de ministrar a sua aula, ou segue aquilo que seu supervisor lhe propõe, não coloca as suas ideias em prática e não se permite realizar aquilo que tem vontade de ensinar à sua maneira. E com isso, segundo Pimenta (2001, p.36), “o estágio então [...], reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”.

Ressalta-se que o estágio não deve ser visto apenas como uma obrigação do curso a que está se formando e nem dizer que a teoria é mais do que a prática ou vice versa. Mas, mostrar sua real importância não apenas dentro do contexto escolar e sim dentro de uma prática que engloba todo o social tanto dos professores quanto de seu alunado.

É por isso que quando falamos em prática social, estamos falando de "ação", pois segundo Sacristán (1999), a ação refere-se "aos sujeitos, seus modos de agir e pensar, seus valores, seus compromissos, seus desejos e vontades, seu conhecimento, [...] seus modos de ensinar, de se relacionar com os alunos". E com esse pensamento podemos questionar as ações dos sujeitos nas práticas docentes, pois nem sempre sabemos ou conseguimos identificar a realidade social de cada aluno, e dessa forma tanto a teoria quanto a prática permitirá ao professor entender e direcionar suas ações no que diz respeito ao comportamento e aos estudos de seus alunos.

Em nenhum momento, podemos separar teoria e prática nem dizer que a prática deve ser trabalhada mais que a teoria e tão pouco confundir como se não fossem uma e outra distintas, mas é preciso desenvolver teoria e prática ao mesmo tempo, pois cada uma possui sua especificidade. Nesse sentido, a prática é o modo de como as coisas vão sendo desenvolvidas e cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Segundo Pimenta, (2002, p. 93), "a educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma, exige uma relação teórica com ela". E dentro desse contexto, o estágio é teoria e prática e não teoria ou prática, ou seja, as duas vertentes complementam o estágio, pois uma não funciona sem a outra.

Por isso, o estágio é uma prática fundamental para a formação do professor, e que segundo Gebran& Barreiro citando Pimenta e Ghedin (2002, p. 24) argumentam:

> [...] que o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. A teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Com essa visão podemos dizer que qualquer trabalho feito em sala a partir da realidade dos discentes, é constituído pela prática e pela teoria, pois a prática busca fazer, produzir algo e a teoria procura formar e significar o que está sendo posto em prática. Porém, mesmo sabendo desses estudos, é visível em alguns casos, no que diz respeito ao estágio, colocarem um caráter complementar no mesmo, ou seja, a tendência é sempre nomeá-lo como um recurso prático necessário para a formação dos acadêmicos, ou como diz Piconez (1991, p. 17), o estágio supervisionado é tido como:

> [...] uma teoria colocada no começo dos cursos e uma prática colocada no final deles sob a forma de Estágio Supervisionado constituem a maior evidência da dicotomia existente entre teoria e prática. Dessa forma, as orientações do estágio têm sido dirigidas em função de atividades programadas a priori, sem que tenham surgido discussões entre educador-educando, no cotidiano da sala de aula, da escola. Assim, o conhecimento da realidade escolar, através dos estágios, não tem favorecido reflexões sobre uma prática criativa e transformadoranem possibilitado a reconstrução ou a redefinição de teorias que sustentem o trabalho do professor.

Parece um assunto de fácil entendimento, mas na realidade é muito complexo, pois para quem está estagiando a burocracia é um peso que mantém o acadêmico preso ou restrito a um cumprimento legal, que precisa ser feito para a sua formação e com isso a preocupação maior está em desenvolver os conhecimentos cognitivos, está seguro na área que irá atuar ter domínio de conteúdo. E dessa forma esquecem que tais conteúdos podem estar distantes da realidade escolar e que neste aspecto o estágio pode ser o meio para o fazer diferente, de questionar e de poder intervir no processo de ensino.

5. METODOLOGIA

Nesta metodologia é descrita a abordagem da pesquisa que busca compreender o papel do Estágio Supervisionado ofertado no curso de Letras Inglês/Português do IEAA, através da visão dos acadêmicos finalistas do presente curso. Para a realização e concretização desta pesquisa, foi feito um estudo de caráter qualitativo visando atender os objetivos deste estudo. Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica, mostrando a importância do Estágio Supervisionado dentro do contexto de formação inicial dos professores.

Utilizou-se também referências que mostram o entrelaçamento entre teoria e prática em torno das práticas educativas, no sentido de compreender que uma vertente é tão importante quanto a outra no momento da atuação em sala de aula. Desse modo podemos dizer que esse foi o eixo que norteou essa pesquisa, no intuito de se fazer dialogar teoria e prática.

Neste estudo houve o interesse de pesquisar opiniões constituintes sobre prática e teoria relacionadas ao estágio durante a formação dos graduandos finalistas através de um questionário contendo sete questões referentes a essas duas vertentes existentes nos procedimentos que envolvem o Estágio Supervisionado. Ressaltamos então, que a voz manifestada nesta pesquisa foi a do aluno em processo de formação inicial do último período do Curso de Letras da UFAM, Instituição Federal localizada na cidade de Humaitá.

5.2 Sujeito da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 10 alunos, sendo 08 do sexo feminino e 02 do sexo masculino, com idades entre 20 e 30 anos.A aplicação do questionário mencionado foirealizado no Instituto de Educação Agricultura e Ambiente – IEAA,multicampi da Universidade Federal do Amazonas - UFAM do Amazonas (UFAM), com os graduandos-concluintes do Curso de Letras com a finalidade de identificar a preparação de cada um e verificar se os mesmos obtiveram sucesso na prática do estágio.

5.3 Coleta de dados

Primeiramente foi elaborado um termo de Consentimento Livre Esclarecido para que cada aluno pudesse está assegurado de que sua identidade seria preservada e autorizava que os questionários respondidos pudessem ser analisados.

O questionário proposto teve como objetivo coletar informações acerca do Estágio Supervisionado do Curso de Letras. E ainda através desse mesmo questionário foi possível analisar as opiniões de cada graduando no sentido de saber a relação entre teoria e prática aplicadas no referido estágio. Em síntese, tais questões foram relevantes para que cada graduando pudesse também refletir sobre está preparado ou não para o trabalho docente, levando em consideração a sua formação no Curso de Letras.

6. APRESENTANDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste item, apresenta-se os resultados da pesquisa, descrevendo as respostas dos dez graduandos entrevistados. Ressalta-se que por ética, os referidos alunos serão identificados por códigos (A01, A02, A03, A04, A05, A06, A07, A08, A09, A10) e, que as referidas questões do presente questionário diz respeito tanto ao estágio de Língua Portuguesa quanto de Língua Inglesa, haja vista o Curso de letras da UFAM ser licenciatura dupla.

A primeira questão perguntava se “o graduando acha importante o estágio para sua formação”, todos os acadêmicos entrevistados foram unânimes em responder “sim”, pois todos sabem a importância que o estágio tem para a formação inicial do docente. Reforçando esta afirmação, Gebran& Barreiro (2006, p.86) diz que o estágio é importante, pois é um “dos modos de um fazer docente, construído pelas ações e práticas, num processo engenhoso de ir e vir, que demanda reflexão, construção e embate com a realidade social, educacional e escolar, e entendimento de como nos tornamos professores”.

Em suas respostas os alunos ressaltaram que:

> "Sim, pois é a oportunidade que temos de aplicar em sala de aula todos os conhecimentos e metodologias que aprendemos ao longo do curso. E para sabermos se estamos no caminho certo para se tornar um excelente profissional". (A01).
> "Acho importante, pois estaremos presenciando como se dão as teorias aprendidas durante a graduação na prática e, se elas estão sendo trabalhadas pelos professores". (A03).
> "Importante, pois é o momento em que veremos na prática toda a teoria estudada em sala de aula. É o momento para saber se estou ou não preparada para assumir a responsabilidade de ser educador". (A05).

Fica evidente que todos os entrevistados possuem a mesma opinião sobre a importância do estágio e sabem que esta é a fase que mais se destaca por ser o processo inicial da formação do docente. As referidas respostas também indicam que esse é o momento de por em prática tudo que aprenderam teoricamente em sala de aula, ou seja, "ao confrontarem as teorias com a prática vivenciada na escola, atribuem novos significados a ambas, momento que poderão rever suas certezas, suas concepções de ensinar e aprender, e redimensionar suas análises e interpretações". (GEBRAN & BARREIRO, 2006, p.66).

Nesse contexto, fica inegável a importância do Estágio Supervisionado tanto de Língua Inglesa, uma vez que é por meio do referido estágio que o acadêmico de Letras terá o primeiro contato da realidade educacional e profissional do seu campo de atuação após a formação acadêmica.

Para as respostas da segunda questão que indaga sobre "a teoria funcionando na prática", a maioria se limitou em responder apenas "sim" sem nenhum complemento e poucos justificaram. Essa é uma questão na qual acontece a grande discussão sobre teoria e prática e seu funcionamento, ou seja, se tudo que vemos na teoria acontece na prática.

> "Lembrei de muitas, principalmente aquelas que sempre foram bem destacadas, como: aula inovadora, dedicação ao aluno, participação do aluno, entre outras". (A01).
> "No decorrer das aulas, sempre vem na memória algo visto em sala de aula". (A03).
> "Cada técnica que me fora ensinada pelos professores, foram úteis em diversas situações pelas quais passei durante os estágios". (A05).
> "Lembrei das teorias em que apresentavam um ensino dinâmico em que devemos estimular a participação do aluno, além de incentivar a leitura, estudando/ensinando a gramática através dos textos". (A08).

Como o estágio é a aproximação da realidade, os alunos em formação precisam chegar até ele com muitas teorias para poder por em prática ou pelo menos constatar se essas teorias funcionam na prática. Pelas respostas acima, percebemos que as teorias se fazem presente na prática, e com isso podemos concluir que é um ponto positivo para o trabalho que os professores da UFAM realizam com seus alunos finalistas.

Diante disto, podemos dizer que a teoria é colocada como um instrumento que auxilia na aprendizagem do real e a prática é o início da investigação proposta pela teoria. É da prática que emergem as questões, as necessidades e as possibilidades de aprender através do trabalho concreto, ela é o esboço do caminho que deve ser percorrido pelo profissional docente.

Por isso, pelo teor das respostas dos graduandos é possível constatar que a relação teoria e prática, estão vinculadas na formação do docente através do Estágio Supervisionado e que essa mesma relação se consolida a partir dos saberes adquiridos para ensinar, pela teoria e também pela prática. Assim, tais funções não se destacam sozinhas, é preciso que o trabalho de uma seja o complemento da outra e, que o aluno professor saiba articular os conhecimentos teóricos e práticos para uma boa atuação em sala de aula.

No que se refere a questão três que versa sobre "a falta de subsídio teórico", nove dos acadêmicos entrevistados afirmaram que "não houve falta de subsídios teóricos" e apenas um respondeu "às vezes sim", isto é, em algum momento do estágio supervisionado o acadêmico sentiu falta de algum suporte teórico o que deixa ainda mais evidente que a teoria e a prática se interligam e se complementam na busca pelo desenvolvimento de uma boa prática educacional por parte dos futuros professores.

> "As teorias vistas nas aulas de prática curricular, foram suficientes para obter êxito no estágio". (A03).
> "Algumas vezes sim, pelo fato de que por mais que nos preparemos para lidar com alunos cada vez que se tem contato com eles surge uma situação nova em que certos casos não se está preparado e, também sempre sentimos falta de algo". (A05).
> "Tive apoio dos professores do curso, dos gestores, dos pedagogos e do professor regente". (A06).

Ao que parece, as respostas acima indicam que há um diálogo entre teoria e prática com relação ao Estágio Supervisionado da UFAM, pois os alunos mostraram estar preparados para enfrentar a sala de aula. Com exceção do **A05**, que afirma que em algum momento sentiu falta de alguma teoria que complementasse sua prática, os demais deram a entender que todas as teorias passadas a eles estão sendo colocadas em práticas de forma eficaz e eficiente.

Contudo, a resposta do **A05** chama atenção, pois a bem da verdade, "o educador nunca estará definitivamente "pronto", formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia-a-dia, na meditação teórica sobre a sua prática". (CANDAU, 2007, p.29), ou seja, sempre haverá situações que exigirão mais e mais do conhecimento de um professor, pois nem sempre ele sabe tudo, mas busca saber à medida que os obstáculos aparecem e "saber teorias é importante, mas é preciso saber aplicá-las à realidade escolar e ainda criar coisas novas de acordo com nossos interesses e recursos". (CUNHA, 1989, p.128).

Nas respostas da questão quatro que quer saber se o “graduando obteve todas as informações necessárias para um bom desempenho no estágio”, pois essa é uma questão bastante complexa, porque nem sempre é possível o aluno adquirir todas as informações antes de iniciar o estágio. A maioria das informações surge também, no momento em que está acontecendo o estágio e com isso o aluno vai absorvendo tais informações conseguindo se sobressair bem em seu estágio. Nesse contexto,a maior parte dos entrevistados respondeu “sim” sem muitas justificativas, outros deram a seguinte resposta:

> “O estágio sendo a parte prática das aulas de práticas curriculares ocasionou uma facilidade na etapa”. (A03).
> “As orientações das professoras de estágio foram essenciais para o meu excelente desempenho, bem como as sugestões no que concerne as atividades interativas e ao método de ensino”. (A04).
> “Na maioria das vezes sim, mas busquei também orientações com profissionais atuantes da área para tentar não ser pega de surpresa e saber lidar com os alunos”. (A05).
> “Para mim, toda a parte teórica foi importante e auxiliou no desenvolvimento do estágio”. (A07).

O que mais chama atenção nestas respostas é a experiência vivenciada por estes alunos de maneira positiva, pois segundo as respostas dadas, os estagiários não enfrentaram obstáculos no decorrer do estágio, pois todos afirmaram que estavam preparados e que a parte teórica proporcionou um desempenho excelente, levando em consideração a resposta do **A04.**

Mais uma vez a questão da teoria e prática estão em evidência nos depoimentos dos alunos, pois ao nosso ver eles conseguiram interligar essas duas vertentes para o bom desempenho no estágio. Diante desse discurso, passamos a refletir como o aluno-professor, ao pensar no seu fazer docente deve trabalhar, ou seja, ele passa a traçar suas práticas a partir das reflexões que a teoria lhe proporcionou. Então, já como um professor formado, começa sua reflexão sobre suas escolhas do que vai por em prática, tendo em mente as ações que irá desenvolver, os conteúdos que irá trabalhar e as avaliações que irá aplicar

No que se refere a resposta do entrevistado**A03**, é notável que as aulas de práticas curriculares tiveram forte influência, pois existem disciplinas dentro da área de prática curricular que chegam a totalizar 405/h, e isso é bastante proveitoso na hora de estagiar.

Para as questões cinco e seis, os alunos sintetizaram “pontos negativos e positivos sobre o estágio”. Essa questão é comum, principalmente na hora de fazer o relatório, pois é necessário descrever o que houve de negativo e de positivo no estágio para deixar registrado e também é maneira de coordenadores trabalharem em cima daquilo que funciona ou não dentro de uma sala de aula.

> "-Primeira experiência como professora; colocar em prática grande parte do que aprendemos no curso; reconhecimento e dedicação por parte de muitos alunos. Pontos negativos: - Ir sozinha no primeiro dia de aula; pouco tempo para se preparar para dar as aulas, pois temos outras matérias para se dedicar durante o período". (A01).
> "- Propicia ao estagiário o conhecimento tanto da realidade educacional quanto do público alvo; Proporciona ao estagiário a oportunidade de aplicar os conhecimentos aprendidos na academia e a adequação do contexto escolar; boa recepção dos professores titulares. Pontos negativos: a péssima recepção dos gestores; o desrespeito dos alunos; a falta de recursos didáticos". (A03).
> "Permite o contato direto com o aluno e a escola; proporciona uma percepção individual da educação dos alunos e dos profissionais no estagiário em sua primeira vez em sala de aula; faz com que o estagiário perceba se é aquela profissão que ele quer ou não. Pontos negativos: algumas vezes o tempo de estágio é pouco e necessitamos de mais tempo para conhecer melhor as turmas; percebemos quais os tipos de profissionais que existem e se queremos seguir o exemplo deles". (A04).
> "Adquirir experiência na atuação como professor; ver a realidade em relação ao comportamento dos alunos; saber como funciona o verdadeiro sistema educacional". (A06).

Constata-se que segundo as respostas dos acadêmicos, sem o Estágio Supervisionado não é possível vivenciar o que é ser um professor, o que vão enfrentar quando estiverem atuando em sala de aula e o mais importante, saber se realmente querem seguir a carreira de docente, o que inclui dizer se estão preparados ou não, pois como diz Candau (2007, p.29), "formar o educador, em síntese, e, a meu ver, não deverá ser uma imposição autoritária e sim um modo de auxiliar o sujeito a adquirir uma atitude crítica frente ao mundo de tal forma que o habilite a agir junto a outros seres humanos num processo efetivamente educativo".

No que diz respeito aos pontos negativos, muitos ressaltaram a questão do tempo curto de estágio para colocarem em prática as teorias aprendidas. Como já foi citado, o tempo para a realização do estágio está estipulado na Lei da educação e também no regimento de cada Instituição de ensino, como cita Gebran& Barreiro (2006, p.45), "o estágio supervisionado, com tempo mínimo de 5% da carga horária do curso, deve ser realizado e comprovado por documento expedido pela Faculdade que lhe conferiu o diploma".

Nesse sentido é válido lembrar que no Curso de Letras da UFAM, atende a duas especialidades: Língua Portuguesa e Língua Inglesa, o que na opinião de muitos acadêmicos dificulta ainda mais na questão do tempo para estagiar, pois diante disso, a carga horária para o estágio dessas duas licenciaturas deveria se adequar mais para um bom desempenho dos estagiários.

Talvez fosse preciso um pouco mais de 120/hr de regência para se ter um bom aproveitamento do estágio, ou quem sabe o possível desmembramento do Curso de Letras do IEAA que por uma licenciatura acaba por dividir as horas de práticas curriculares e estágio.

Essa é uma questão que permeia todo o processo de preparação do aluno para o exercício da docência, pois as respostas dos entrevistados mostraram preocupação com a carga horária destinada aos estágios, o que não satisfaz suas necessidades, deixando-o muitas das vezes como uma atividade técnica e burocrática. Por isso a questão se apresenta como uma dificuldade para que o estágio seja visto como uma prática que leve o graduando a relacionar o "saber com o fazer". Contudo, os alunos precisam fazer a leitura da realidade, e nesse caso o estágio ainda lhe proporciona essa questão, além do que, adquirem competência para "saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, consequentemente, propor alternativas de intervenção e de superação". (PIMENTA, 2001, p. 76).

Com referência a última questão respondida pelos estagiários entrevistados sobre "estarem preparados para a profissão de professor", temos nove respostas afirmativas, entre elas cinco responderam apenas sim, sem justificativas e quatro com respostas otimistas e uma demonstrando desmotivação quanto estar preparada para seguir a profissão de docente.

> "Acredito que estou preparada para dar continuidade em meu aprendizado e assumir a futura profissão de professora". (A01).
> "Sim. Tanto psicologicamente quanto intelectualmente e espero contribuir para que o exercício decepcionante da educação mude um dia". (A02).
> "Com certeza, pois apurei experiência suficiente durante a minha graduação para prosseguir com a profissão." (A05).
> "Sim, visto que meu contato com profissionais da área veio desde pequena e mesmo sabendo que o professor não é aquele ser que sabe "tudo", sinto que minha preparação na minha Instituição superior foi boa para atuar em minha área". (A10).
> "Se tudo fosse como na teoria, todos estariam prontos para assumir a responsabilidade de ser professor, mas como na realidade em que vivemos, me sinto desmotivada para seguir com a profissão de educador, preparada estou, mas com medo dessa realidade em que não se valoriza professor e educação". (A09).

Diante de toda a pesquisa feita para a execução desse trabalho, diria que as respostas acima foram surpreendentes, pois diante das leituras feitas, de teóricos estudados para compor a parte bibliográfica desse artigo, dos questionamentos sobre a prática do estágio, não havia percebido tanto otimismo.

De acordo com as respostas das questões, pode-se notar que o Curso de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, está fazendo um bom trabalho com seus graduandos, pois diante de tais respostas não há como dizer o contrário, porque como vamos nos posicionar opostamente depois de relatarmos o quanto os finalistas se sentem preparados para enfrentar uma sala de aula.

Muitas profissões exigem a parte prática, portanto o exercício de qualquer profissão é a prática, no intuito de aprender a fazer algo. Com isso, podemos dizer que a profissão de

professor também é prática. Diante disso, Pimenta (2004, p. 35) diz: “[...] o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, (re) elaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”.

O que as respostas mostram, é que foi a partir da prática através do estágio que eles se sentem preparados para atuarem na área da docência, apesar do tempo curto de estágio segundo os entrevistados os alunos demonstraram segurança ao responderem positivamente, porque não adianta assumir um cargo sem está realmente preparado.

O**A09** diz estar preparado assim como os graduandos, porém está desmotivada. Surge então outras questões: o por que da desmotivação. Isso tem relação com o estágio, com a teoria e a prática a que este estudo se destina: Dentro de sua resposta, ela diz: “se tudo fosse como na teoria, todos estariam prontos...” Percebe-se que o **A09** ainda possui dúvidas sobre teoria e prática e ressalta que a teoria é mais do que a prática.

Porém, assinala-se que a relação entre teoria e prática, forma uma das questões mais marcantes dentro do currículo de formação dos professores, pois uma não funciona sem a outra, ou seja, a teoria é entendida como um conjunto de ideias que existe sobre o real da prática e que sem a teoria, a prática não passaria de algo sem nexo e desordenado.

Como a teoria surge em primeiro plano no curso, porque precisamos estudar conceitos, históricos, autores, etc., temos a nítida ideia de que a mesma se sobrepõe sobre a prática, porém é necessário que ela venha em primeiro, porque ela funciona com um sujeito que vem para por em ordem tudo aquilo que vai ser posto em prática. Ela sistematiza a prática, serve de modelo para sabermos o que vamos trabalhar na realidade do ambiente onde vão se realizar as aulas práticas. Nesse sentido, podemos dizer que a teoria sem a prática, seria uma perda de tempo, não passaria de coisas sem sentidos, abstratas.

Dessa forma, conclui-se que só se está pronto quando se coloca em prática tudo que aprendemos na teoria, pois a prática, como diz Candau,(1988, p. 53)“é construída como aplicação do que se aprendeu na teoria realizando o que foi dito e previsto”. Porém, é preciso ressaltar, que nem sempre um acadêmico sairá 100% preparado para enfrentar a prática na sala de aula, mesmo que o curso e seus profissionais estejam empenhados na preparação desses docentes. Talvez a desmotivação do**A09,** não esteja relacionada com a teoria e a prática e sim no que diz respeito a valorização da profissão de ser um professor, pois é do conhecimento de todos que essa é uma profissão que exige muito, porém não há um reconhecimento valoroso que estimule nossos jovens de hoje a seguir, principalmente se não se sentem preparados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este trabalho é preciso reforçar a importância do estágio. Então, partimos do pressuposto que o Estágio Supervisionado é indispensável na formação do professor e deve ser entendido como um processo de ensino e aprendizagem necessário, pois é nesta etapa que o aluno-professor desenvolve suas práticas pedagógicas e sociais, o seu perfil profissional, o seu compromisso, seu senso crítico, sua criatividade e muitas outras qualidades e atitudes que se espera de um profissional em educação.

Dentro desta perspectiva, a pesquisa feita com os alunos finalistas nos fez pensar, que o Estágio Supervisionado se realiza e é concebido de maneiras diferentes, tanto no cotidiano prático quanto no teórico, pois pode se configurar de forma positiva e também negativa. No caso da pesquisa, haja vista os resultados obtidos, notou-se que foi mais positiva.

Porém, não podemos afirmar que o estágio é uma tarefa fácil, mas é uma prática que uni alunos, professores, supervisores e instituições de ensino na busca de amenizar problemas escolares no que diz respeito ao ensino e aprendizagem dos educandos.

Outra questão muito discutida neste trabalho foi o entendimento entre teoria e prática, que nas quais percebemos que essas duas vertentes precisam caminhar juntas, pois é inserido um trabalho de consciência, de organização e de planos concretos nas ações reais e efetivas no que diz respeito a sala de aula. Nesse sentido, o aluno-professor precisa saber que o estágio engloba toda e qualquer prática, partindo das teorias estudadas.

Portanto, o objetivo que traçamos nesta pesquisa não é o de definir o Estágio Supervisionado, mas o de analisá-lo diante das perspectivas dos futuros professores, tendo em vista, as experiências que os mesmos poderão acrescentar na profissão docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa, Brasília, 1998.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais Do Ensino Médio de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias,** Brasília, 1999.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação docente.** Ed., Campinas SP: Papirus, 1996.

CANDAU, Vera Maria (Org.).**A Didática em questão;** 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

_____.**A Didática em questão:**27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**/ Maria Isabel da Cunha- Campinas, SP: Papirus, 1989. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FREIRE, Paulo. (1996). **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra.

GEBRAN, Raimunda Abou, BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.**ed.Avercamp. São Paulo, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional de educação**/ Mario Osorio Marques. – 4.ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. – 240 p.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores:** Unidade Teoria e prática? 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e Docência.** São Paulo, Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma garrido, ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **A docência no ensino superior.** 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REALI, Aline Maria de M. R., MIZUKAMI, Maria da Graça. **Formação de Professores: Tendências Atuais.** São Carlos: EDUFSCar, 1996. 182 p.

PPC do Curso de Letras. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS (IEAA)**. Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa**. 2010.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 8ed. São Paulo: Cortez, 2002.